

CONSUMO ALIMENTAR POR CRIANÇAS DA GERAÇÃO C NO MUNICÍPIO DE SOBRAL - CE

Ana Bruna Bizerra Tomaz. (Enfermagem. Voluntário do Labsus/CNPq-UVA).

Lielma Carla Chagas da Silva. (Enfermagem. Doutorado Profissional em Saúde da Família. Renasf/UVA)

Edilayne Gomes Boto. (Nutrição. Mestrado em Saúde da Família. UFC)

Zeca Galdino da Penha. (Enfermagem. Bolsista IC PIBIC/CNPq-UVA).

Maria Socorro de Araújo Dias. (Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú)

Mudanças nos padrões alimentares têm sido experienciados nos últimos anos, sendo evidente o consumo acentuado de alimentos ultraprocessados. Durante o isolamento social imposto pela Pandemia da COVID-19, tal prática cresceu de forma exponencial, afetando principalmente o público infantil, em particular as "Crianças Geração C". Dito isto, objetivava-se analisar o perfil de consumo alimentar de crianças pré-escolares do município de Sobral-CE. Trata-se de um recorte da pesquisa "Intervenção de Promoção da Saúde e Prevenção da Obesidade em crianças da "Geração C" no ambiente escolar (Creche Lugar de Brincar e Saúde): estudo controlado e randomizado por clusters". Realizada no período de novembro de 2022 a março de 2023 em 01 dos 05 Centros de Educação Infantil (CEI) selecionados para pesquisa. Para fins deste recorte, foram utilizados os dados da fase baseline referentes ao questionário sobre "Alimentação da criança", que engloba aspectos referentes ao consumo alimentar. Para análise optou-se pela estatística descritiva inferencial. Protocolo CEP N° 5.394.970. Participaram da amostra 71 crianças, destas foram incluídas 58 que responderam o questionário por completo, das quais 43,1% (N=25) do sexo feminino e 56,8% (N=33) do sexo masculino; 32,7% (N=19) tinha 2 ou 3 anos e 67,2% (N=39) 4 ou 5 anos. A análise do recordatório alimentar anunciou que durante a semana, houve um consumo expressivo de alimentos saudáveis do ponto de vista nutricional, tais como o grupo das proteínas 89,6% (N=52), das frutas 82,7% (N=48), das leguminosas (feijão) 75,8% (N=44) e de leite e derivados 70,6% (N=41). Em contrapartida, encontrou-se baixo consumo das verduras 44,8% (N=26). Na análise dos alimentos não saudáveis, observou-se um alto consumo do grupo das guloseimas 63,7% (N=37), dos salgados 48,2% (N=28), das bebidas açucaradas 44,8% (N=26) e dos embutidos 36,2% (N=21). Tais achados coadunam com pesquisa realizada pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil que identificou que crianças são alimentada preferencialmente com frutas e verduras, mas que tem crescido o consumo de alimentos ultraprocessados, de modo que diagnosticou a partir de uma amostra de 14.558 crianças brasileiras de até 5 anos, 80% destas consomem frequentemente alimentos ultraprocessados como guloseimas e salgadinhos, resultando em um quadro preocupante que poderá, na vida adulta, resultar em casos de obesidade, diabetes e hipertensão. Conclui-se que embora haja uma predominância do consumo de alimentos saudáveis, a ingestão de alimentos ultraprocessados foi impulsionada durante o período pandêmico que persiste até os dias atuais, o que nos provoca a repensar estratégias e discutir a importância da implementação de ações de educação alimentar e nutricional.

Palavras – Chaves: Nutrição da criança; alimentação; hábitos alimentares.

Agradecimentos: ao Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva – LabSUS.